



EVOLUÇÃO DA REMUNERAÇÃO DAS PESSOAS EMPREGADAS NA CANA-DE-AÇÚCAR E EM OUTRAS LAVOURAS, NO BRASIL E EM SÃO PAULO.



**Autores:
Prof. Dr. Rodolfo Hoffmann
Mestranda Fabíola Cristina Ribeiro de Oliveira**

Abril/ 2008

Introdução

Este trabalho analisa a evolução, no período 1992-2006, do rendimento das pessoas empregadas em empreendimentos cuja atividade principal é uma lavoura, destacando-se cana-de-açúcar, banana, café, soja e milho, com base nos dados da PNAD.

Utilizando dados do IEA/CATI, analisa-se a evolução da remuneração obtida no estado de São Paulo, de 1995 a 2007, nas empreitas de colheita de cana, laranja, limão, tangerina, café em coco, café cereja e algodão.

Destaca-se a contribuição dessas diferentes fontes de dados para a investigação sobre pagamentos e salários agrícolas dos empregados, e, especificamente dos colhedores, em diferentes lavouras no Brasil e no estado de São Paulo.

Notas Metodológicas

INFORMAÇÕES SOBRE AS BASES DE DADOS

1) PNAD

Para a análise da evolução do rendimento das pessoas empregadas na lavoura de cana-de-açúcar de 1992 até 2006, foram utilizados os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), considerando-se apenas as pessoas com informação sobre a renda do trabalho principal positiva.

Algumas culturas foram selecionadas para se efetuar a comparação com a cana-de-açúcar.

Do conjunto das pessoas empregadas em empreendimentos cuja atividade principal é a lavoura de cana, também procurou-se destacar apenas a mão-de-obra não especializada, com o intuito de tornar possível a comparação com os dados sobre o pagamento da colheita encontrados nos levantamentos do IEA CATI.

Notas Metodológicas

2) LEVANTAMENTOS DO IEA/ CATI

A análise da evolução dos valores médios do pagamento e da quantidade colhida das pessoas empregadas na colheita de cana-de-açúcar e de outras lavouras no estado de São Paulo, foi feita com a utilização das informações disponibilizadas pelos levantamentos sistemáticos sobre salários agrícolas do Instituto de Economia Agrícola e a Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (IEA/CATI).

Período de análise: 1995 a 2007.

Para as culturas anuais os questionários respondidos pelos técnicos responsáveis pelas Casas de Agricultura dos municípios do estado de São Paulo são enviados a campo em abril e para as perenes e semi-perenes em junho. As informações das culturas de cana, café, limão, tangerina e laranja são obtidas no mês de junho de cada ano. E em abril são obtidas apenas as informações das culturas de algodão e amendoim.

PRINCIPAIS RESULTADOS

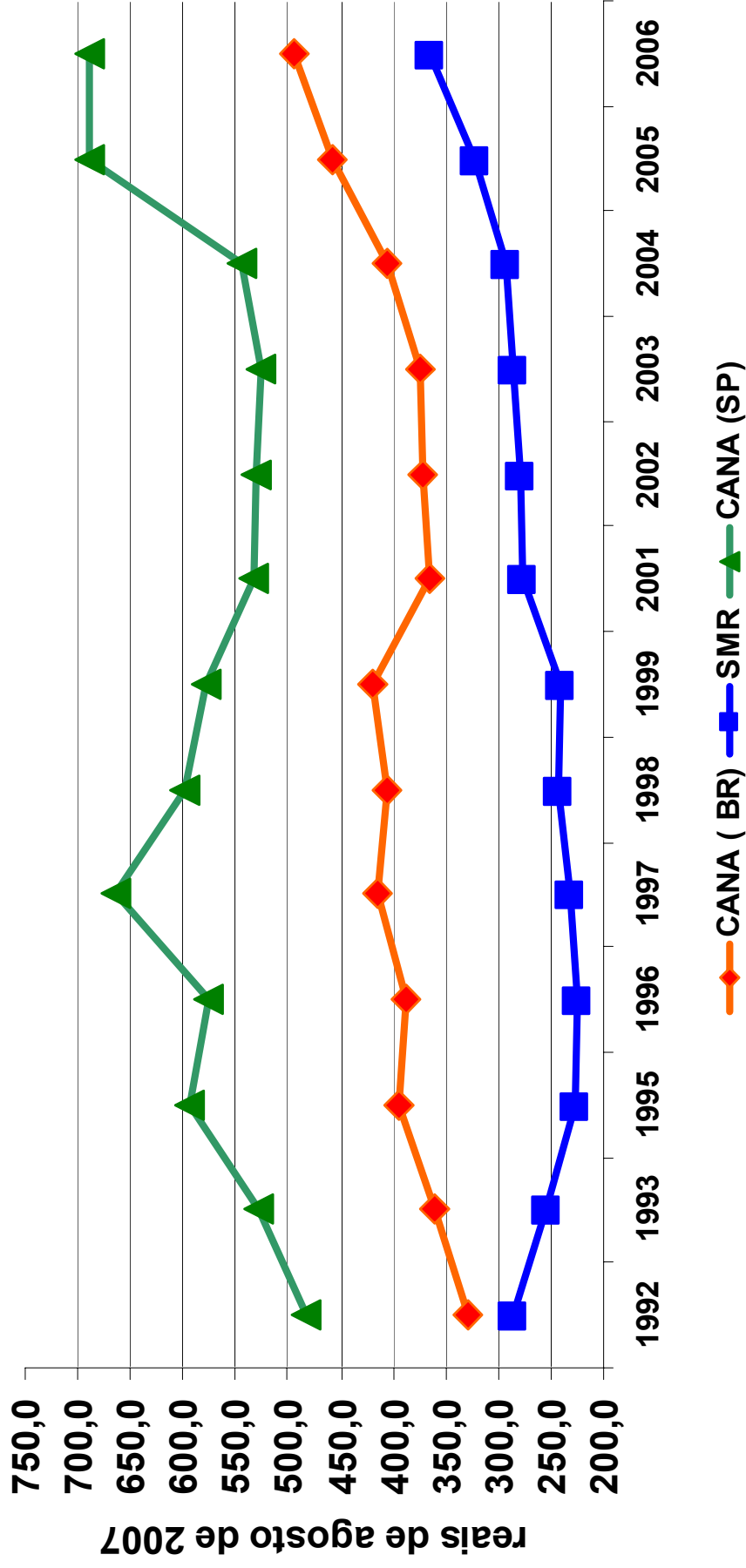


Figura 1 - Evolução do rendimento médio dos empregados na lavoura de cana-de-açúcar e do salário mínimo real (SMR). Brasil, e SP, 1992 a 2006

FONTE: PNAD

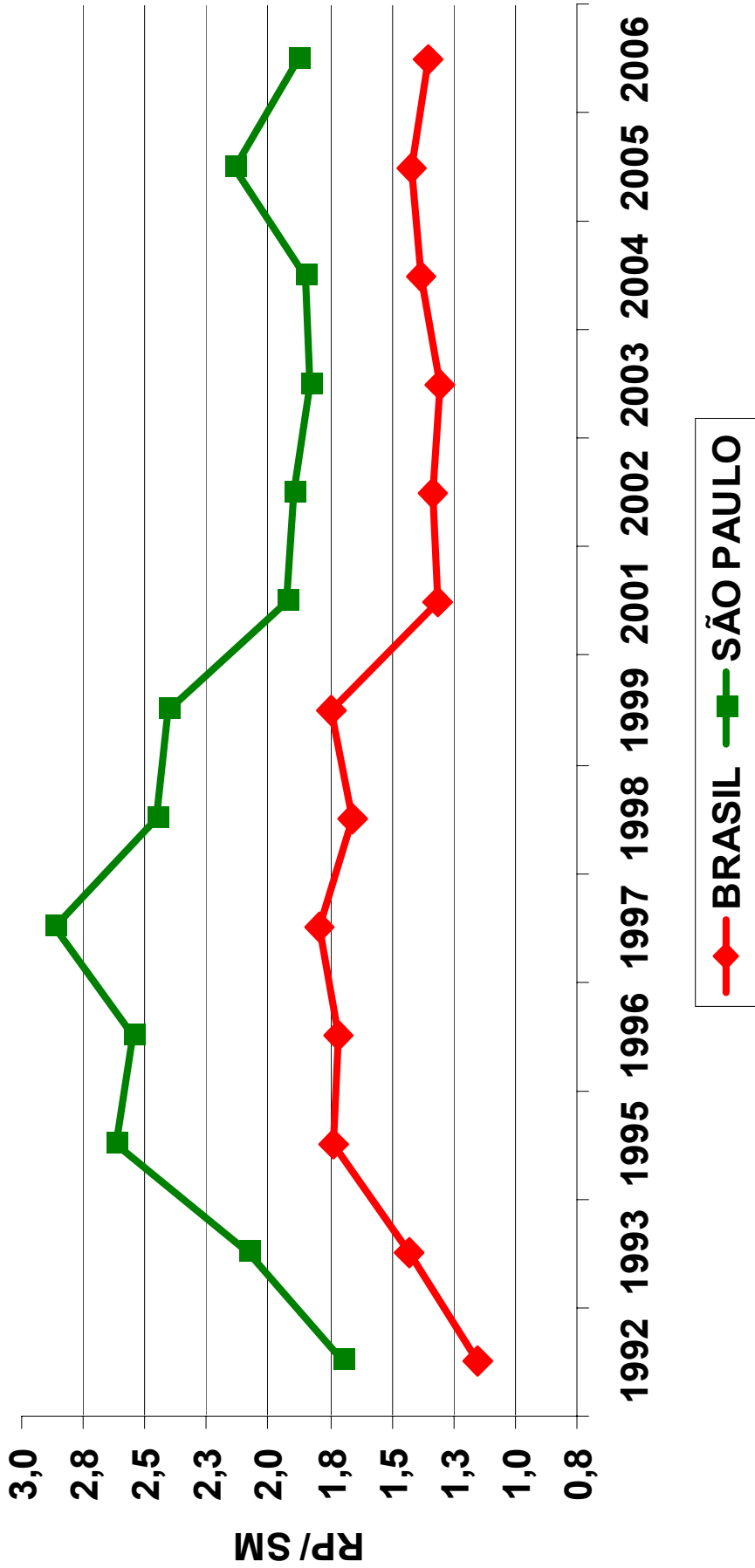


Figura 2. Evolução do rendimento médio dos empregados na lavoura de cana-de-açúcar em múltiplos de salários mínimos. Brasil e São Paulo, 1992 a 2006.

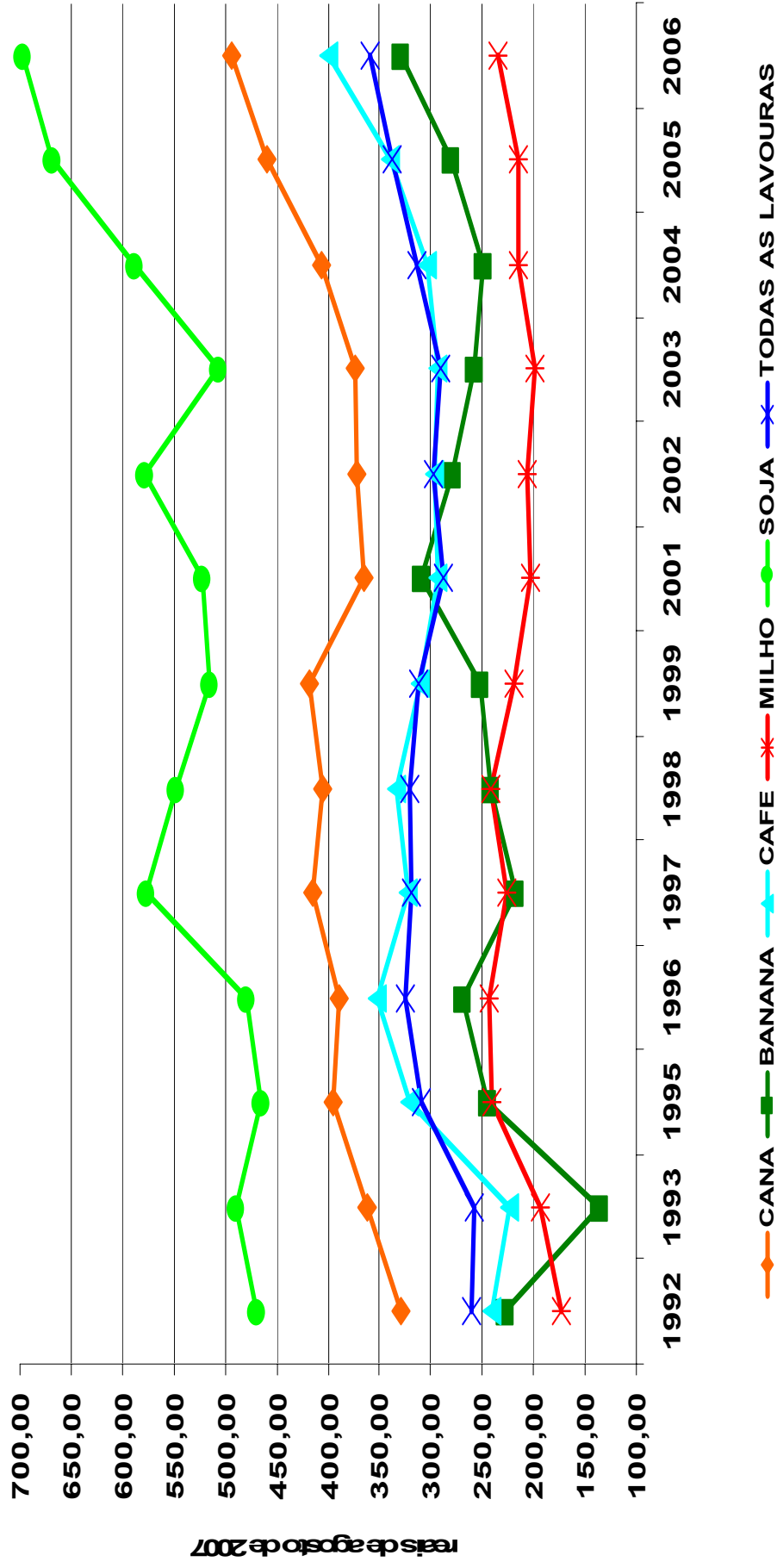
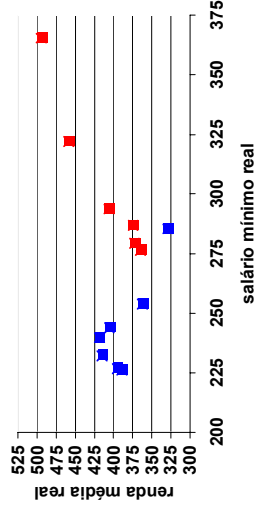


Figura 3. Evolução do rendimento médio dos empregados em diversas lavouras. Brasil, 1992 a 2006.

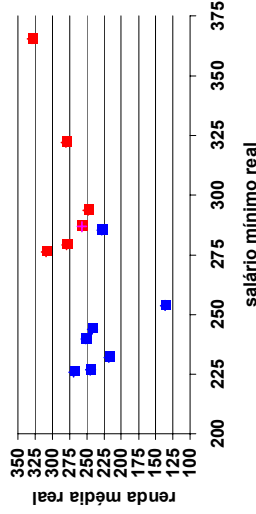
FONTE: PNAD

CANA



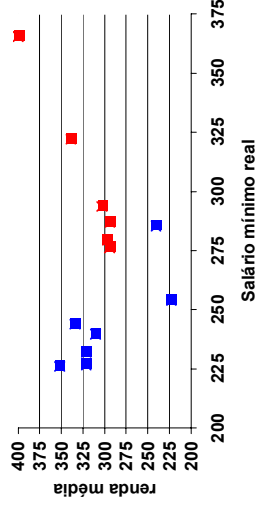
$r=0,49$ (1992 a 2006)
 $r=0,97$ (2001 a 2006)

BANANA



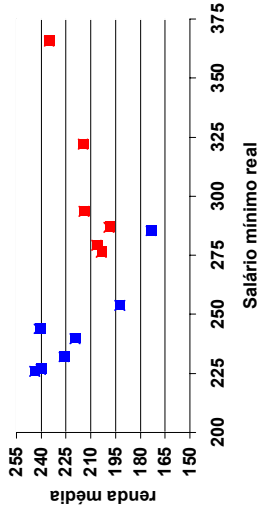
$r=0,52$ (1992 a 2006)
 $r=0,56$ (2001 a 2006)

CAFÉ



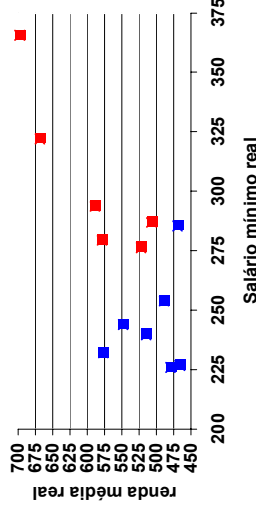
$r=0,29$ (1992 a 2006)
 $r=0,99$ (2001 a 2006)

MILHO



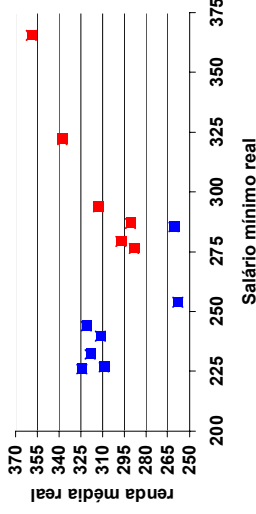
$r=-0,23$ (1992 a 2006)
 $r=0,93$ (2001 a 2006)

SOJA



$r=0,75$ (1992 a 2006)
 $r=0,89$ (2001 a 2006)

TODAS AS LAVOURAS



$r=0,33$ (1992 a 2006)
 $r=0,97$ (2001 a 2006)

Figura 4. Diagrama de Dispersão: salário mínimo real e rendimento médio dos empregados em diversas lavouras no Brasil, 1992 a 2006.

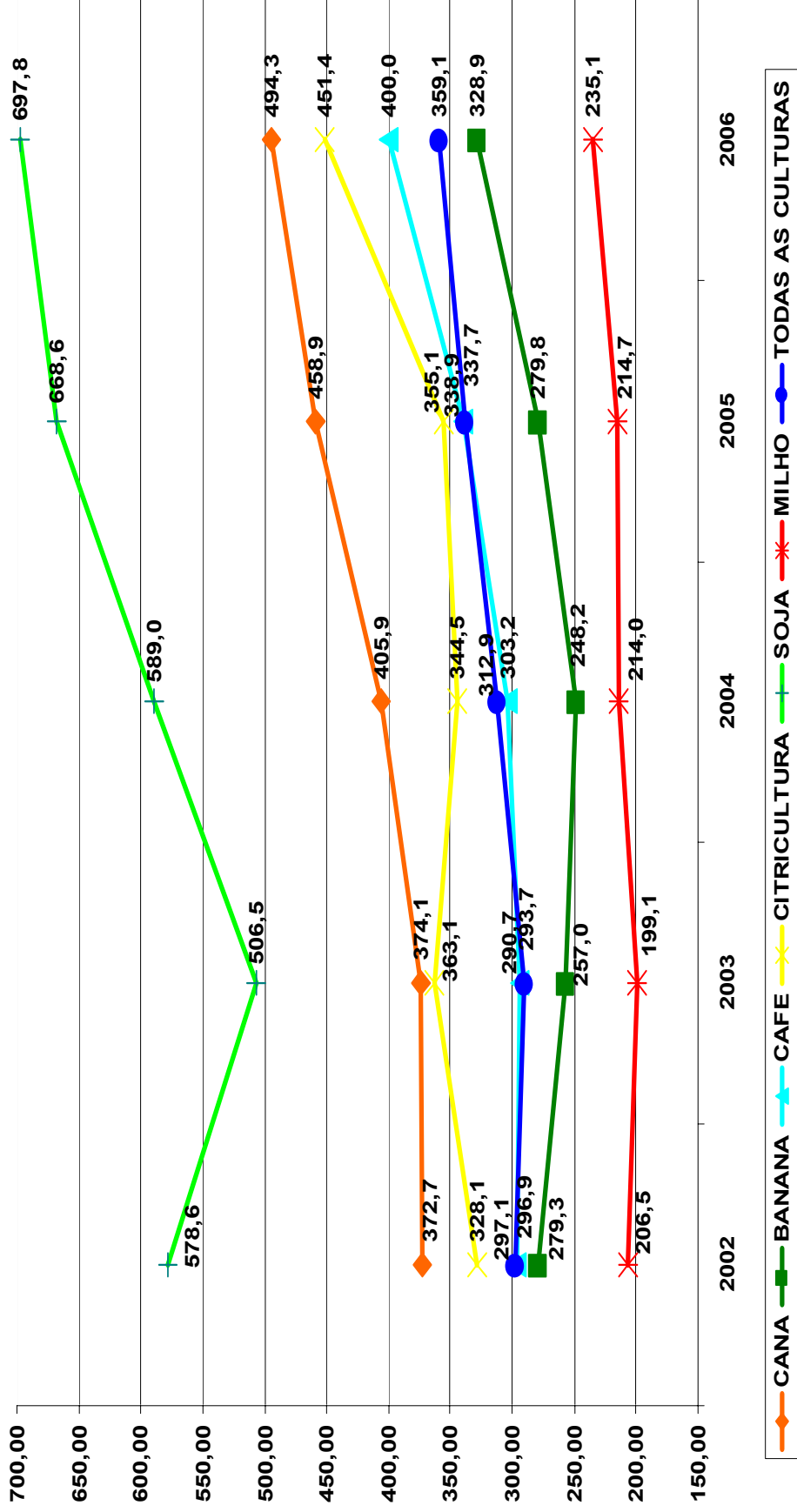


Figura 5. Evolução do rendimento médio dos empregados em diversas lavouras. Brasil, 2002 a 2006.

FONTE: PNAD

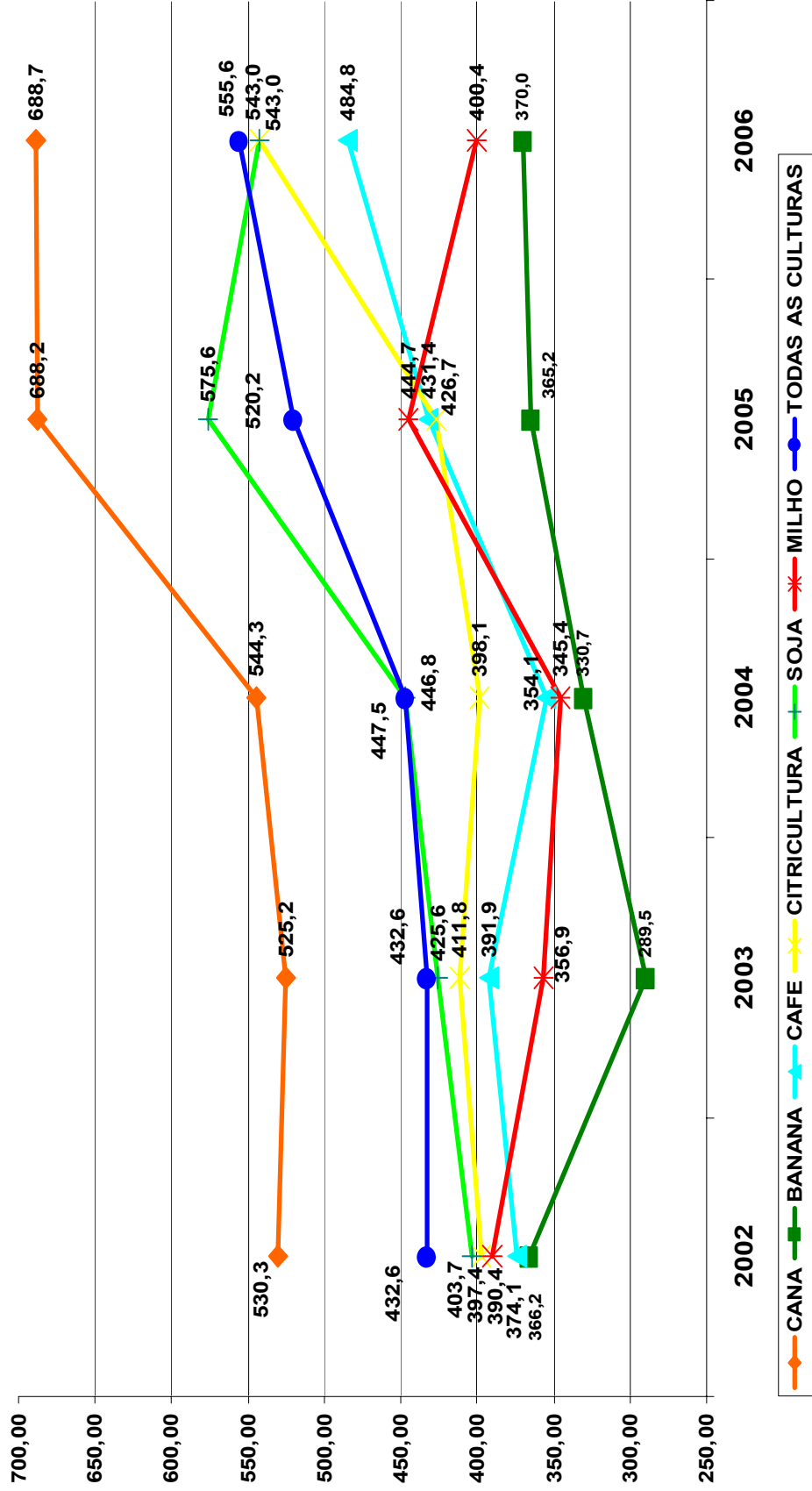


Figura 6. Evolução do rendimento médio dos empregados em diversas lavouras. São Paulo, 2002 a 2006.

FONTE: PNAD

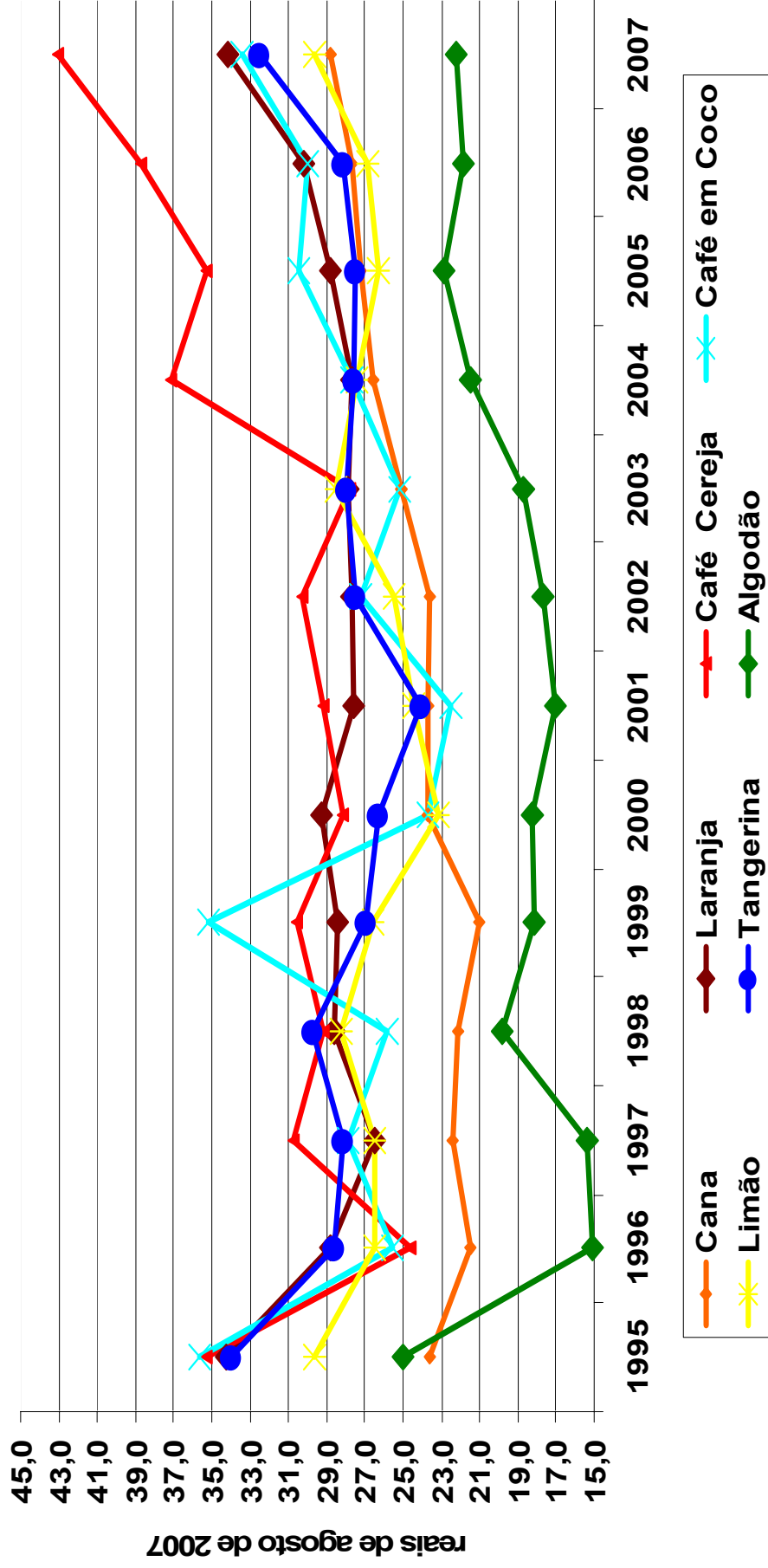


Figura 7. Evolução do valor diário pago às pessoas empregadas na colheita de diversas culturas. São Paulo, 1995 a 2007.

FONTE: IEA/ CATI

Cana

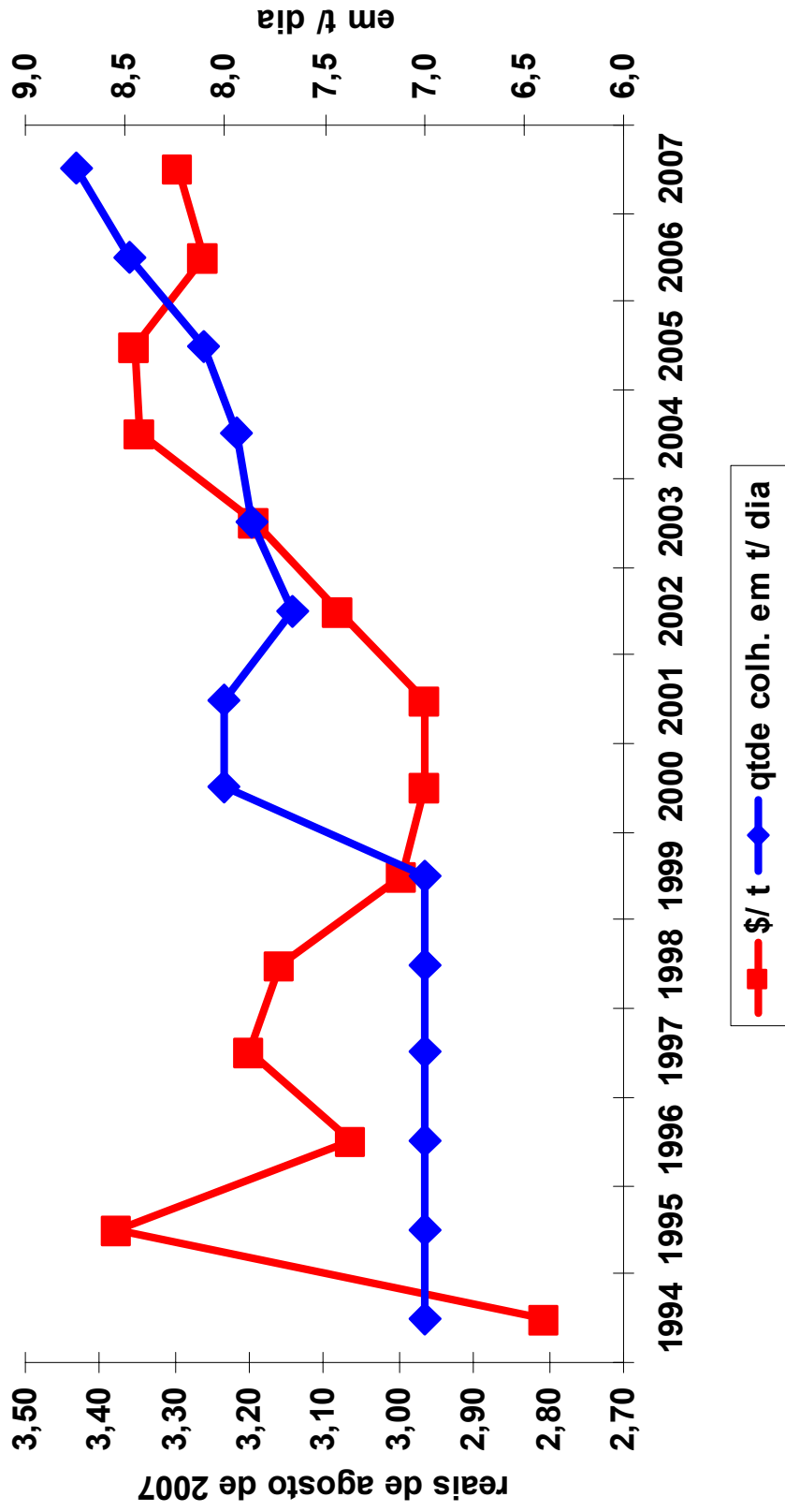


Figura 8. Evolução do valor pago por tonelada e da quantidade média colhida de cana por dia. São Paulo, 1995 a 2007.

FONTE: IEA/ CATI

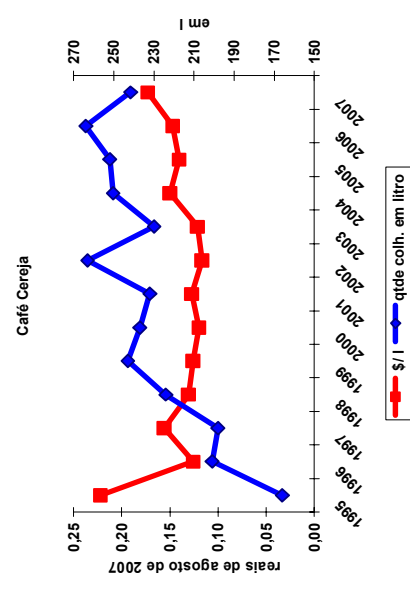
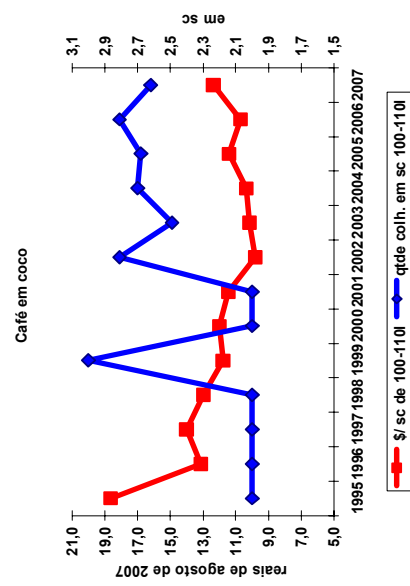
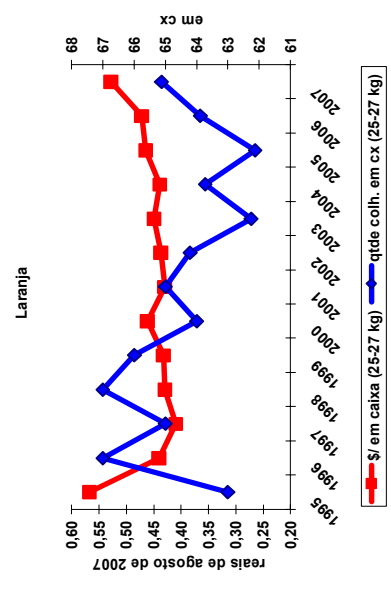
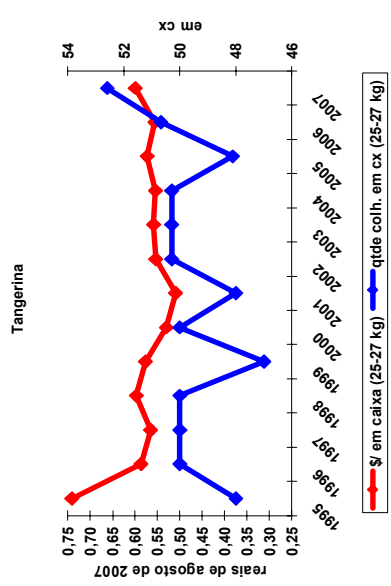
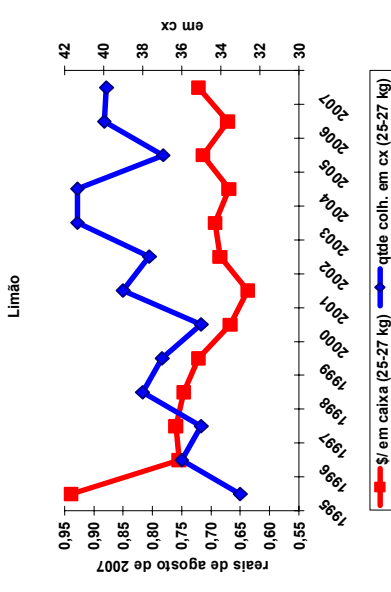
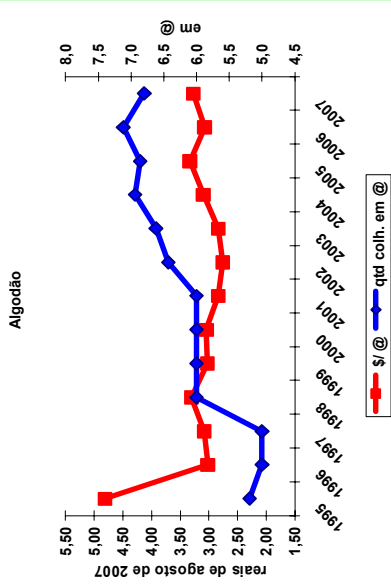


Figura 9.
Evolução do
valor pago por
unidade colhida e
da quantidade
média colhida por
dia em cada
lavoura. São
Paulo, 1995 a
2007.

FONTE: IEA/ CATI

Considerações Finais

1992 a 2006 - Tendência de crescimento do valor real do rendimento médio das pessoas empregadas na lavoura de cana-de-açúcar (valor real só é monotonicamente crescente a partir de 2001);

O crescimento do rendimento real nos últimos anos também é observado para pessoas empregadas em várias outras culturas, e parece estar associado ao crescimento do valor real do salário mínimo.

No Brasil o rendimento médio mais elevado entre os empregados de várias lavouras é o da soja, com a cana em segundo lugar.

No estado de São Paulo, o rendimento mensal dos empregados na cana é o mais elevado.

Considerações Finais

1995 a 2007 - Tendência de crescimento das remunerações a partir de 2001, consistente com o observado nos dados da PNAD sobre rendimentos dos empregados.

A remuneração média diária na colheita por empreita, no estado de São Paulo, é mais elevada para o café cerejea, e mais baixa para o algodão.

A remuneração na cana é relativamente baixa e, na maioria dos anos analisados, supera apenas a remuneração obtida no algodão.

Constata-se crescimento na quantidade de cana colhida por dia de trabalho na cana, enquanto o pagamento por tonelada colhida se manteve relativamente estável. Mas o mesmo fenômeno é observado nas demais culturas analisadas, excetuando o caso da laranja.